

**MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA
E PROPOSTA ALTERNATIVA
ÀS POLÍTICAS CURRICULARES
DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

**ENSINO
MÉDIO**

**PESQUISA FINANCIADA
PELA FAPESP**

JUNHO DE 2025

Processo: 2021/11390-0

COMPONENTE CURRICULAR

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.

(Paulo Freire, 1981)¹

Introdução

O componente Orientação de Estudos (OE), hoje estruturado na matriz curricular da rede estadual paulista, possui uma trajetória que remonta a 2007, quando práticas de reforço e apoio pedagógico começaram a ser adotadas nas escolas de tempo integral (ETI), ainda que sem essa nomenclatura específica. A formalização da Orientação de Estudos como um programa articulado ocorreu a partir de 2021, com a oferta de cursos de formação pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE) voltados a professores, gestores e monitores, dentro do Programa Ensino Integral (PEI) e com abrangência também em redes municipais. Em 2022, a iniciativa foi ampliada, incluindo novas edições formativas e adaptações para contextos como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os Centros de Atendimento Socioeducativo (Fundação CASA).

Em 2021, a OE foi inserida na parte diversificada da Matriz Curricular, tanto do Ensino Fundamental – Anos Finais – quanto do Ensino Médio. O material foi disponibilizado em dois volumes digitais, sob o título Ensino Integral – Orientação de Estudos, e consistia em cadernos que apresentavam diretrizes sobre os fundamentos da proposta. Cada volume incluía cinco situações de aprendizagem, acompanhadas de atividades. Essas situações eram antecedidas por uma breve introdução, com recursos de apoio à leitura e à escrita. Em seguida, o material apresentava um quadro que detalhava as competências e habilidades previstas no Currículo Paulista, além das competências socioemocionais associadas a cada proposta:

¹ FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Volume 1:

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 - ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS EM AÇÃO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - APRENDENDO COM POEMA E PODCAST

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - LER: O ANTES, O DURANTE E O DEPOIS

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - PARA ENTENDER O QUE SE LÊ: O ESQUEMA E O RESUMO

Volume 2:

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 - PARÁFRASE E RESENHA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - REPRESENTANDO AS IDEIAS DO TEXTO!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - LINHAS DO TEMPO E INFOGRÁFICOS

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

No âmbito do Programa Ensino Integral, a Orientação de Estudos integrou a Parte Diversificada da Matriz Curricular, sendo caracterizada pelo foco no desenvolvimento de técnicas e estratégias destinadas a orientar e apoiar os estudantes em suas rotinas de estudo. Conforme o material divulgado em 2021, esse componente curricular tinha como propósito oferecer suporte a todos os componentes da base comum e da parte diversificada, com o objetivo de qualificar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo abordagens interdisciplinares e evitando a fragmentação do ensino. Quanto à autoavaliação, o documento incluía uma tabela orientadora com a finalidade de auxiliar os estudantes no diagnóstico e aprimoramento de suas práticas de estudo, contribuindo para que se tornassem mais conscientes de seus processos de aprendizagem e assumissem a responsabilidade, tanto pelo seu desempenho acadêmico quanto pelas relações interpessoais, a partir da reflexão sobre atitudes e vivências (São Paulo, 2021, p. 35).

Mudanças na Orientação de Estudos 2024 e 2025

Com a publicação das Resoluções Seduc nº 82/2024, nº 84/2024 e nº 85/2024, o componente passou a integrar a Parte Diversificada e o Itinerário Formativo da Matriz Curricular, com aprofundamento em áreas do conhecimento, além do Itinerário Técnico-Profissionalizante, estruturando-se como Orientação de Estudos – Língua Portuguesa e Orientação de Estudos – Matemática.

Em 2024, o componente OE foi implantado também em escolas de tempo parcial, com foco no aprofundamento dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, por meio de plataformas digitais. Segundo a Seduc-SP, esse novo formato fortaleceu o protagonismo estudantil na própria aprendizagem, especialmente com as atividades destinadas ao 9º ano do Ensino Fundamental e à 3ª série do Ensino Médio no quarto bimestre, visando à preparação para o SARESP.

Para 2025, o projeto voltado à recomposição das aprendizagens foi estruturado em três frentes complementares: Orientação de Estudos, Aluno Monitor e Professor Tutor. Essas ações, segundo a Secretaria, visam enfrentar a defasagem entre ano e série dos estudantes, com foco nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Articuladas às diretrizes do SAEB, essas frentes priorizam as aprendizagens essenciais e se complementam, sem sobreposição de funções.

A Orientação de Estudos está organizada em dois formatos principais. Nas escolas PEI, a OE terá foco em nivelamento, uso de materiais digitais e aplicação de avaliações diagnósticas. O material abrange da 6ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Nas escolas PEI (jornada de 7 e 9 horas), especialmente no 9º ano e na 3ª série do Ensino Médio, será aplicada uma Orientação de Estudos baseada no material didático “SP em Ação”, voltado especificamente à recomposição das aprendizagens. Por sua vez, nas demais escolas da rede, a OE estará inserida no Currículo em Ação para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Nessa proposta, o foco é a recomposição do ciclo de aprendizagem dos anos finais, com uso de materiais físicos e simulados inspirados na matriz do SAEB.

Aluno Monitor e Professor Tutor

O programa Aluno Monitor, segundo a Seduc², tem como objetivo apoiar a implementação da Orientação de Estudos, ao mesmo tempo em que reconhece o desempenho de estudantes com melhores resultados nas avaliações padronizadas, especialmente no SARESP. Esses alunos, identificados como monitores, são incentivados a auxiliarem os seus colegas em Português e Matemática. Além disso, está em curso um programa piloto chamado Professor Tutor, desenvolvido em cerca de 600 unidades escolares, especialmente voltado aos anos finais do Ensino Fundamental. O foco é atender estudantes que apresentam defasagens significativas no percurso escolar.

Análise do componente curricular Orientação de Estudos - 2025

Orientação de Estudos na escola de Tempo Parcial

O componente curricular Orientação de Estudos foi concebido a partir da necessidade de orientar os estudantes a utilizarem metodologias de estudo que possam contribuir com sua aprendizagem, bem como reconhecerem a importância de rotinas de estudos nesse processo.

² Informações colhidas na Live da Seduc com a apresentação do programa.
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-ubbgqyXFIY4>

A Matriz Curricular das escolas de Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF) e do Novo Ensino Médio (NEM) das escolas de tempo parcial trazem o componente Orientação de Estudos apenas para o 9º ano do EFAF, com duas aulas semanais de Língua Portuguesa e duas aulas semanais de Matemática; no NEM são duas aulas semanais de Língua Portuguesa e duas aulas semanais de Matemática na 3ª série.

Ano/série	Escolas de tempo parcial	
	LP	Mat.
9º ano EFAF	02	02
3ª série NEM	02	02

Figura 1

Fonte: SÃO PAULO (Estado).
Secretaria da Educação (2025).

Os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, tanto das escolas de tempo parcial quanto das unidades do Programa Ensino Integral (PEI), dispõem de material didático impresso específico. Segundo a Secretaria de Educação, esse material foi concebido para atender às necessidades de aprendizagem correspondentes às séries cursadas, mas também com a intencionalidade de reforçar e consolidar conteúdos trabalhados em anos anteriores.

O material foi estruturado para abranger conteúdos de todos os anos finais do Ensino Fundamental e das séries do Ensino Médio, alinhando-se ao perfil do público jovem por meio de uma proposta inspirada em missões e desafios - características típicas de jogos - numa abordagem gamificada do material didático. Para os formuladores, essa estratégia visa potencializar o engajamento e a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

Ainda segundo essa concepção, as habilidades da Matriz de Referência do Saeb são trabalhadas a partir dos eixos de conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática, organizadas em percursos didáticos divididos em etapas com começo, meio e fim. A progressão das atividades, das mais simples às mais complexas, é outro elemento destacado pelos formuladores, que entendem essa organização como fundamental para assegurar o desenvolvimento gradual e consistente das competências necessárias ao pleno avanço educacional dos estudantes.

O material foi elaborado para contemplar 32 semanas, divididas em quatro bimestres, compreendendo quatro missões por bimestre, mais uma missão bônus em cada período.

Didática da Segregação

Na perspectiva didática adotada pelos formuladores da política educacional da Secretaria de Educação, os simulados SAEB, realizados no primeiro e no segundo semestres, desempenham um papel central na organização da turma e na definição das estratégias que o/a professor/a utilizará para promover as aprendizagens no componente curricular Orientação de Estudos. Isso porque os resultados dessas avaliações são utilizados como instrumentos diagnósticos para subsidiar a classificação dos estudantes em níveis de proficiência. Cabe ao/à docente, portanto, ajustar sua prática pedagógica conforme as diferentes necessidades identificadas em cada nível.

Considera-se que os resultados obtidos nos simulados tendem a evidenciar uma diversidade de cenários em relação à proficiência dos estudantes, o que impõe ao/à professor/a o desafio de gerenciar diferentes níveis de aprendizagem dentro de uma mesma turma. Para enfrentar essa complexidade, propõe-se uma organização didática que considere a heterogeneidade do grupo, valendo-se da estrutura do próprio SAEB como referência para constituição de grupos por níveis de proficiência.

Nesse contexto, a divisão do conteúdo bimestral em “missões”, estruturadas com níveis de dificuldade progressivos, possibilita ao/à professor/a adaptar as atividades e os percursos de aprendizagem de acordo com o desempenho de cada grupo. Para a Seduc, tal abordagem favorece a personalização do ensino, promovendo avanços significativos para todos os estudantes, respeitando seus ritmos e assegurando o desenvolvimento das competências previstas para o componente curricular.

A proposta estrutura-se na verificação constante da aprendizagem por meio de avaliações e simulados, impressos e digitais, totalizando de seis avaliações, conforme a tabela a seguir:

Figura 2

1º Bim. - 2025		2º Bim. - 2025		3º Bim. - 2025		4º Bim. - 2025				
º	Simulado impresso SAEB	1	º	Digital	2	º	Simulado impresso SAEB	2	º	Prova SAEB
º	Digital	1			º	Digital	3			

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação (2025).

Orientação de Estudos na PEI

Segundo o que se infere do documento orientador da Seduc, o componente curricular Orientação de Estudos, a partir de 2025, retoma a concepção de trabalhar as metodologias de estudos com vistas ao desenvolvimento de hábitos de estudos entre os estudantes, bem como o nivelamento de habilidades estruturantes - entendidas aqui como aquelas necessárias para a continuidade das aprendizagens.

As Resoluções Seduc n.º 84/2024 e Seduc n.º 85/2024, publicadas em 31 de outubro de 2024, estabelecem as diretrizes para a organização curricular da Rede Estadual de Ensino de São Paulo do Ensino Médio e do Ensino Fundamental respectivamente. O quadro a seguir apresenta a distribuição das aulas nos anos/séries das escolas do Programa Ensino Integral (PEI).

Figura 3

Ano/série	PEI de 7h		PEI de 9h	
	LP	Mat.	LP	Mat.
6º ANO EFAF	01	01	01	01
7º ANO EFAF	01	01	01	01
8º ANO EFAF	01	01	01	01
9º ANO EFAF	02	02	02	02
1ª SÉRIE NEM	01	01	01	01
2ª SÉRIE NEM	01	01	01	01
3ª SÉRIE NEM	02	02	03	03

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação (2025).

Nivelamento e Organização das Aulas

Segundo o documento orientador, na primeira semana de cada bimestre, os estudantes realizarão a Avaliação Diagnóstica Bimestral de Nivelamento, de forma digital, por meio do aplicativo CMSP/Sala do Futuro. Na segunda e a terceira semanas de aula, o/a professor/a deverá elaborar seus planos de aula com base em metodologias de estudo, utilizando como apoio o material digital específico para aulas de Orientação de Estudos, disponível no Repositório CMSP. A partir da quarta semana de aula até a última do bimestre - geralmente com um total de oito semanas -, de posse dos resultados da Avaliação Diagnóstica de Nivelamento, os planos de aula deverão incorporar metodologias e estratégias que oportunizem a aprendizagem e a superação das dificuldades identificadas na avaliação.

Figura 4

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação (2025).

De maneira cíclica, como indica a Figura 4 acima, entende-se que o estudante irá refazer o processo e adquirirá, por meio da metodologia apresentada, novas aprendizagens que recomporão os conteúdos não aprendidos.

Material Didático

A partir deste ano, as aulas de Orientação de Estudos contam com material didático próprio, tanto para os estudantes e quanto para os professores. Para as aulas do componente Orientação de Estudos do 6º ao 8º ano do EFAF e da 1ª e 2ª séries do NEM, estará disponível no Repositório do CMSP material digital com as aulas das Metodologias (Técnicas) de Estudos. Os materiais digitais da Seduc-SP são recursos didáticos de apoio à dinâmica em sala de aula e devem servir como guia para a elaboração dos Planos de Aulas dos/as professores/as. Já os/as estudantes do 9º ano e da 3ª série das escolas do Programa Ensino Integral desenvolverão, no componente Orientação de Estudos, atividades com base em material impresso específico.

Organização do material

O Material Digital da Seduc apresenta os objetivos da aula, o conteúdo, orientações para o professor, exemplos e exercícios com vídeos e áudios, além das técnicas de gestão de sala de aula, baseadas nas ideias de Lemov e Rosenshine.

Entendemos que os materiais didáticos não apenas implementam políticas educacionais, mas também refletem as concepções de currículo e ensino que essas políticas promovem. São produtos culturais que carregam ideologias e visões de mundo, influenciando a forma como o conhecimento é apresentado e interpretado nas salas de aula.

Isto é, assim como o currículo, os materiais didáticos não são neutros, estando inseridos em contextos históricos, políticos e epistemológicos (Apple, 2006). Ao refletirem as concepções de currículo adotadas por um sistema educacional, os materiais tornam-se ferramentas que operacionalizam as escolhas feitas pelas políticas públicas – como a ênfase em competências, habilidades, interdisciplinaridade, conteúdos técnicos, aspectos socioemocionais, dentre outras possibilidades.

Nesse sentido, com o objetivo de compreender os pilares epistemológicos que estruturam o projeto educacional da Seduc no que se refere às suas concepções de ensino e aprendizagem – especialmente aquelas evidenciadas em um material didático voltado à “Orientação de Estudos” –, voltamo-nos ao que o documento orientador da própria Seduc denomina “técnicas de gestão de sala de aula”, tomando como referência os autores Doug Lemov e Barak Rosenshine.

A obra de Barak Rosenshine, intitulada *Principles of instruction: Research-based strategies that all teachers should know*, é pouco conhecida no Brasil. Em uma busca na base Scielo³ (*Scientific Electronic Library Online*), não há menção ao autor. Mas na Google Scholar, a obra supracitada surge com mais de 1.200 citações⁴. Doug Lemov, também não citado na base Scielo, possui mais de 1.500 menções na mesma plataforma.

A obra de Doug Lemov, *Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência*, com tradução de Leda Beck, em sua primeira edição⁵ em português, contou com consultoria e revisão técnica de Guiomar Namó de Mello, ex-Secretária de Educação de São Paulo, e de Paula Louzano, intelectual com atuação na Fundação Lemann. Lemov é atualmente codiretor-geral da Teach Like a Champion, uma organização que se dedica a planejar e executar a capacitação de professores com base nesse estudos de docentes de alto desempenho. Ele também foi diretor-geral da Uncommon Schools, no norte do estado de Nova York.

Na obra citada no material didático da Seduc, intitulado *Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência*, Lemov (2016) propõe um modo de ensinar fundamentado na aplicação de técnicas observadas em professores de escolas públicas sob gestão privada.

¹ A Base Scielo, criada no Brasil em 1997 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), é uma biblioteca eletrônica que reúne uma coleção selecionada de periódicos científicos de acesso aberto, com foco principal na produção acadêmica da América Latina, Caribe, Espanha, Portugal e África do Sul.

² Busca efetuada em 05/06/2025.

³ Há uma segunda edição: LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 202

O autor afirma ter observado e registrado práticas docentes, focando particularmente naquelas que diferenciam os excelentes professores não dos ruins, mas dos que são apenas bons (Lemov, 2016). A proposta estrutura-se na sistematização de técnicas pedagógicas que, segundo o autor, contribuem para uma gestão de sala de aula mais eficaz, maior engajamento dos alunos e, conseqüentemente, melhores resultados de aprendizagem.

Para Lemov o foco na técnica e seu constante aprimoramento visa levar os/as professores/as à excelência na arte de ensinar, entendendo que essa arte está na sensibilidade de saber como e quando utilizar as técnicas que os tornarão mestres em sua profissão. Segundo ele, “não importam as circunstâncias que você enfrenta em seu trabalho e não importam quais decisões estratégicas lhe foram impostas – você pode ser bem-sucedido. E isso, por sua vez, significa que o docente tem a obrigação de ser bem-sucedido” (Lemov, 2016).

Esse pensamento dialoga com o discurso neoliberal de responsabilização ao transferir para o indivíduo – neste caso, o professor – a responsabilidade pelo sucesso educacional, independentemente das circunstâncias de sua atuação. Parte-se do pressuposto de que as condições de trabalho, as políticas impostas e as desigualdades estruturais do sistema educacional não isentam o professor de responder pelos resultados de sua prática, sendo sempre possível alcançar a excelência por meio do aperfeiçoamento técnico. Para Stephen Ball (2005) e Michael Apple (2006), esse tipo de narrativa - comum em políticas educacionais de orientação neoliberal - enfatiza o desempenho individual e a responsabilização docente, ao mesmo tempo em que despolitiza os problemas educacionais, ignorando os contextos socioeconômicos. Além disso, colabora com o fortalecimento de modelos de controle e vigilância, frequentemente associados a sistemas de avaliação padronizada, rankings e mecanismos de premiação por desempenho.

Por último, ressaltamos que o autor, ao afirmar que “não importam as circunstâncias”, silencia sobre as condições objetivas de trabalho, os recursos disponíveis e o impacto das decisões estratégicas tomadas por gestores e formuladores de política – elementos fundamentais para uma análise crítica da prática docente.

Coutinho (2019), em artigo que trata do mal-estar no campo da educação, contribui para essa discussão ao fazer sua análise a partir da incidência do discurso capitalista nas práticas e políticas presentes no sistema educativo. Segundo a autora, no contexto pedagógico atual enfatiza a adoção de métodos e técnicas voltados para a obtenção de resultados e o cumprimento de metas previamente estabelecidas.

O autor afirma ter observado e registrado práticas docentes, focando particularmente naquelas que diferenciam os excelentes professores não dos ruins, mas dos que são apenas bons (Lemov, 2016). A proposta estrutura-se na sistematização de técnicas pedagógicas que, segundo o autor, contribuem para uma gestão de sala de aula mais eficaz, maior engajamento dos alunos e, conseqüentemente, melhores resultados de aprendizagem.

Para Lemov o foco na técnica e seu constante aprimoramento visa levar os/as professores/as à excelência na arte de ensinar, entendendo que essa arte está na sensibilidade de saber como e quando utilizar as técnicas que os tornarão mestres em sua profissão. Segundo ele, “não importam as circunstâncias que você enfrenta em seu trabalho e não importam quais decisões estratégicas lhe foram impostas – você pode ser bem-sucedido. E isso, por sua vez, significa que o docente tem a obrigação de ser bem-sucedido” (Lemov, 2016).

Esse pensamento dialoga com o discurso neoliberal de responsabilização ao transferir para o indivíduo – neste caso, o professor – a responsabilidade pelo sucesso educacional, independentemente das circunstâncias de sua atuação. Parte-se do pressuposto de que as condições de trabalho, as políticas impostas e as desigualdades estruturais do sistema educacional não isentam o professor de responder pelos resultados de sua prática, sendo sempre possível alcançar a excelência por meio do aperfeiçoamento técnico. Para Stephen Ball (2005) e Michael Apple (2006), esse tipo de narrativa - comum em políticas educacionais de orientação neoliberal - enfatiza o desempenho individual e a responsabilização docente, ao mesmo tempo em que despolitiza os problemas educacionais, ignorando os contextos socioeconômicos. Além disso, colabora com o fortalecimento de modelos de controle e vigilância, frequentemente associados a sistemas de avaliação padronizada, rankings e mecanismos de premiação por desempenho.

Por último, ressaltamos que o autor, ao afirmar que “não importam as circunstâncias”, silencia sobre as condições objetivas de trabalho, os recursos disponíveis e o impacto das decisões estratégicas tomadas por gestores e formuladores de política – elementos fundamentais para uma análise crítica da prática docente.

Coutinho (2019), em artigo que trata do mal-estar no campo da educação, contribui para essa discussão ao fazer sua análise a partir da incidência do discurso capitalista nas práticas e políticas presentes no sistema educativo. Segundo a autora, no contexto pedagógico atual enfatiza a adoção de métodos e técnicas voltados para a obtenção de resultados e o cumprimento de metas previamente estabelecidas.

Ela argumenta que, ao impor rigor e controle, busca-se instaurar uma ordem voltada a um modelo ideal de educação, o qual, muitas vezes, não corresponde às aspirações dos professores nem às experiências subjetivas mobilizadas pelos estudantes.

Nesse cenário, os imperativos educacionais tendem a convergir para a maximização dos resultados no menor tempo possível, guiados por uma lógica objetificante de eficiência, que restringe os espaços destinados à subjetividade. Diante dessa configuração, a autora propõe a reflexão sobre a maneira como os educadores têm descrito seu mal-estar frente a essas demandas.

Breves considerações

A proposta didática que organiza os estudantes em grupos por níveis de proficiência, com base nos resultados de avaliações externas como o SAEB, alinha-se à ideia de diferenciação pedagógica. Isso porque, no projeto de Orientação de Estudos da Seduc, os estudantes são classificados de acordo com o desempenho no SAEB e constantemente reagrupados conforme o ciclo de aprendizagem proposto (Figura 4).

No entanto, sob uma abordagem crítica, essa proposta enfrenta importantes objeções. A classificação dos estudantes por meio de testes padronizados pode reforçar processos de exclusão escolar, como argumenta Pierre Bourdieu (1998). Para o sociólogo, as avaliações padronizadas tendem a naturalizam desigualdades sociais, produzindo mecanismos simbólicos de dominação que mascaram as reais causas do fracasso escolar.

Além disso, questionamos os riscos de transformar os sistemas educacionais em dispositivos de categorização e controle, mais preocupados com a gestão das diferenças do que com a construção de uma educação inclusiva e emancipadora. A segmentação dos estudantes com base em “níveis” frequentemente ignora a complexidade social, cultural e emocional do processo educativo.

Sob o olhar da pedagogia crítica, o agrupamento homogêneo por proficiência pode ser visto como reducionista e segregador (Freire, 1996). Freire insiste na importância da interação dialógica e da valorização da diversidade no espaço educativo como condição fundamental para a construção do conhecimento. Para ele, a aprendizagem ocorre somente no encontro entre sujeitos diversos, de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BALL, Stephen J. **Educação, políticas e teoria social**: sociologia crítica em uma era neoliberal. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BLOOM, Benjamin S. **Taxonomy of educational objectives**: the classification of educational goals. New York: David McKay Company, 1971.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

COUTINHO, Luciana Gageiro. Mal-estar na escola: o discurso dos professores diante dos imperativos educativos contemporâneos. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 348–362, abr. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922019000200348&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSENSHINE, Barak. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, p. 12–39, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor**: Orientação de Estudos: Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Médio. Volume I. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Documento Orientador**: Orientação de Estudos 2025. São Paulo, 2025. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2025/04/anexo_rede171.pdf [\[https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2025/04/anexo_rede171.pdf\]](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2025/04/anexo_rede171.pdf). Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.